

PO - (21917) - ALOIMUNIZAÇÃO NÃO-RHD NA GRAVIDEZ

Sara Correia¹; Ana Rita Morais¹; Cláudia Pinto¹; Catarina Ferreira¹; Elsa Pereira¹

1 - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães

Resumo

Introdução: A aloimunização na gravidez consiste na formação de anticorpos contra antígenos não expressos nos eritrócitos maternos após exposição. Esta pode associar-se a doença hemolítica fetal e neonatal (DHFN), pelo que requer uma vigilância seriada dos títulos de anticorpos maternos e da presença de anemia fetal.

Caso clínico: Grávida, 38 anos, antecedentes de uma cesariana e uma interrupção médica da gravidez com curetagem, grupo sanguíneo O RhD+, com aloimunização anti-K às 8 semanas de gestação (1:256), iniciando vigilância analítica e posteriormente ecográfica (às 20 semanas) com avaliação da velocidade do pico sistólico da artéria cerebral média (PSV ACM). Às 29 semanas foi detetada nova aloimunização anti-C (1:128). A ecografia às 33 semanas revelou anemia fetal ligeira, pelo que iniciou maturação pulmonar fetal. Uma semana depois, verificou-se aumento súbito dos títulos anti-C (1:2080) e nova aloimunização anti-Fya (1:30), agendando-se a terminação da gravidez para as 35 semanas. O recém-nascido não apresentou morbidade neonatal, nomeadamente anemia (hemoglobina e hematócrito ~P50), tendo tido alta após quatro dias.

Conclusão: A vigilância da aloimunização para deteção de DHFN passa pela ecografia semanal quando os títulos de anticorpos atingem um nível crítico, sendo a PSV ACM o melhor método não invasivo de deteção de anemia fetal.

Palavras-chave : Aloimunização, Diagnóstico, Gravidez, Anemia